

AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

II- CARLOS DE LIMA CAVALCANTI

Parte I – trechos de Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.

Arthur de Lima Cavalcanti¹ nasceu aos 31 de dezembro de 1864, no engenho Ribeirão, então no município de Escada. Casou em primeiras núpcias com a sua prima Elvira Cléia de Mattos Lima, nascida a 16 de maio de 1865². Casou em segundas núpcias com Carmen Monteiro de Barros Lima, sem descendência.³

(...)

Arthur, o pai de Carlos de Lima Cavalcanti, resolveu associar-se aos proprietários do engenho Laje, Hisbello Barbosa da Silva e os irmãos Ethelminio e Antonio Bastos, do engenho Tolerância, a fim de fundarem juntos a Usina Caxangá. Esse empreendimento teve a ajuda do estado, através do decreto de 12 de dezembro de 1894, e os trabalhos foram iniciados em 1895. Com a retirada posterior do sócio Hisbello Barbosa da Silva, que vendeu o engenho Laje a Manoel Colaço da Silva, a firma passou a ser Colaço, Siqueira e Bastos. Em 1904, o pai dos Lima Cavalcanti⁴ deixa a sociedade, que fica somente com Manoel Colaço, como único proprietário da Usina Caxangá. Arthur adquiriu em 1910 a Usina Pedrosa, e era realmente um muito bom agricultor, sendo um dos pioneiros na prática da adubação e correção de acidez do solo.

Com a morte do seu pai a 7 de agosto de 1918, Carlos de Lima e Abelardo tomaram a direção da usina Pedrosa. Assim, tornaram-se co-proprietários da usina: Abelardo, Dulce, Carlos, Rui, Fernando, Arthur e Caio.

Carlos fez o seu curso primário no Colégio Ayres Gama, na rua do Hospício, ingressando na Faculdade de Direito do Recife, fazendo até o 2º ano, terminando o curso na Faculdade de Direito de São Paulo em 1914. Com a ida de Abelardo para a Alemanha, Carlos ficou na direção da Usina até 1937, quando foi decretado o Estado Novo, de Getúlio Vargas.

Logo depois de formado foi nomeado delegado de polícia no interior de São Paulo, com pouca duração nesse emprego. Deputado estadual em 1922, quando Epitácio pessoa exercia a Presidência da República. Com a ameaça de intervenção federal em Pernambuco, ficou a favor da autonomia do Estado. (...) Assumiu o governo o Juiz Federal Sérgio Teixeira Lins de Barros Loreto, candidato da conciliação. Durou pouco a paz relativa: Carlos de Lima Cavalcanti, deputado estadual, pronuncia na Assembléia Legislativa um "longo e violento discurso contra a política do governador".

Foi solidário com o gesto revolucionário de 1922, façanha dos "18 do Forte de Copacabana", Logo depois Carlos e seu irmão Caio passaram a conspirar com Luiz Carlos Prestes, Juarez Távora, João Alberto Lins de Barros Siqueira Campos, seu primo Pedro Ernesto, e tantos outros. A 4 de outubro de 1930 rebenta e é vitoriosa a revolução encabeçada por Getúlio Vargas. (...) Carlos de Lima foi indicado por Juarez Távora para interventor em Pernambuco.

Interventor vitorioso na política, não era, porém, na sua Usina, que atravessava momentos de grandes dificuldades financeiras. (...) Ele, Lima Cavalcanti, devia sua permanência na interventoria ao Chefe de Governo Getúlio Vargas, que foi seu amigo até o dia do rompimento em 1937, quando não concordava – ele já governador do estado – com o golpe estabelecendo o Estado Novo. Cai no ostracismo, para ressuscitar muito tempo depois, com sua designação para embaixador no México.

Parte II – Trechos de *Reminiscências de Uma Vida*, de Arthur de Siqueira Cavalcanti Jr., edição particular do autor, 1978

Quando se realizaram as eleições por ocasião da derrubada do estado Novo, Carlos foi eleito deputado federal por duas legislaturas. Antes disso, porém, fora designado para desempenhar as funções de embaixador, cargo este que exerceu na Colômbia, no México e em Cuba, quando se demitiu para ficar solidário com a candidatura de Eduardo Gomes para a presidência da República. De uma maneira muito resumida, são esses os fatos importantes que cercaram a vida política de meu irmão que, felizmente para ele e todos os seus irmãos e amigos, foi encerrada com toda dignidade. No governo de Café Filho, Carlos

exerceu a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool, e, por último, as funções de membro do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal. Tendo sido o chefe civil da Revolução de 1930 no norte do país, meu irmão Carlos, talvez, tenha sido o único que não fora agalardoado com um cargo efetivo tão ao sabor dos políticos, em todas as épocas e de todas as matizes.

Falecido no Rio de Janeiro à Praça Eugenio Jardim 34 apt. 301, no dia 19 de setembro de 1967. Seu corpo foi levado para Recife, a pedido do Governador de Pernambuco, Dr. Nilo Coelho, onde se encontra sepultado no Cemitério Santo Amaro na quadra 27.

Do consórcio de Carlos com Helena Ganches⁵, houve os seguintes filhos:

1. Risoleta Célia de Lima Cavalcanti, n. 29.04.1916, Recife-PE, que se casou com o comandante aviador Eduardo de Oliveira, o Comandante Edu da Panair, havendo os filhos: a) Carlos Eduardo Cavalcanti de Oliveira, n. 17.03.1939⁶; b) Maria Helena Cavalcanti de Oliveira, n. 21.10.1941.

2. Carlos Gilberto de Lima Cavalcanti, n. 04.07.1918, Recife-PE, que se casou com Mirtha Perez de Lara, n. 25.11.1925, Moca (São Domingos), havendo os filhos: a) Cecília de Lima Cavalcanti, n. 17.08.1946, Nova York; b) Roberto de Lima Cavalcanti, n. 23.01.1949, Rio de Janeiro.

3. Carlos Fernando de Lima Cavalcanti, n. 03.10.1922, Recife-PE, que se casou com Maria Ethel Jacob Machado, n. 10.05.1926, Belo Horizonte-MG. Filhos: a) Sergio de Lima Cavalcanti, n. 04.07.1950, Belo Horizonte-MG; Rogério de Lima Cavalcanti, n. 22.02.1952, Belo Horizonte-MG.

¹ Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: Arthur de Siqueira Cavalcanti era filho de José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior e Clementina Elisa Pereira Cascão. Nasceu no Engenho Riachão. Faleceu em 07.08.1918 na rua da Matriz, Recife, PE; sepultado no dia seguinte no Cemitério de Santo Amaro, Recife.

² Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: Elvira Clélia de Moura Mattos Lima, nascida a 16 de maio de 1866 no Recife., batiz. 16.09 na Matriz da Boa Vista.; fal. 26.03.1910, Beberibe-PE. Filha de Manoel Gonçalves pereira Lima e Euthalia Ismênia de Moura Mattos. Casada na capela do Engenho Vicente Campello, a 11.01.1890.

³ Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: Casou a 31.12.1913 no Rio Janeiro. Carmen, n. 03.08.1874, Rio de Janeiro; fal. 10.06.1940. Filha de João Gonçalves Pereira Lima (pai) e Emilia Miranda Monteiro de Barros.

⁴ Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: O casal Arthur e Elvira Clélia teve oito filhos: Abelardo, Carlos, Arthur Jr., Nestor, Dulce, Caio, Ruy e Fernando.

⁵ Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: Helena Maria Christina Ganches, nascida em Pernambuco, filha de José Gomes Ganches e Antonia de Melo Ganches; fal. antes do marido, a 18.05.1938, no Rio de Janeiro; sepult. Cemitério São João Batista, Botafogo, Rio. Carlos e Helena casaram-se a 11 de março de 1915, no Recife.

⁶ Regina Cascão, nos livros “Genealogia da Família Cascão”, Rio de Janeiro, 2002 e “Pereira Lima - Uma Família Pernambucana”, Rio de Janeiro, 2006: ano correto de nascimento - 1938.